Caminho metodológico de uma pesquisa on-line em Educação

EUGÊNIO PACCELLI AGUIAR FREIRE*

Resumo

Neste artigo, iremos descrever a metodologia utilizada em nossa dissertação "construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line", defendida em 2010 como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Após apresentado o estudo em questão, por meio de seção a apontar brevemente sua justificativa e seus objetivos, iremos descrever de modo analítico os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do trabalho, contrapondo, para isso, os referenciais de Bauer & Gaskell e Duarte às nossas elaborações metodológicas referentes à pesquisa por meio on-line. Nesse âmbito, serão analisadas questões levantadas pelos autores supracitados, como os quesitos potenciais de idoneidade e pertinência de coleta de dados por entrevista on-line através de ferramentas como chat, e-mail e programas de voz. Os resultados da coleta de dados de nossa dissertação serão utilizados como subsídio a tal discussão. As práticas relatadas serão expostas de modo a elaborar, por meio deste artigo, um documento que possa servir de auxílio a pesquisadores que pretendam trabalhar com estratégias metodológicas direcionadas ao uso de ambiente on-line, no campo da educação ou em suas áreas correlatas.

Palavras-chave: metodologia on-line; entrevista on-line; tecnologia educacional.

* **EUGÊNIO PACCELLI AGUIAR FREIRE** é doutorando em Educação, Pesquisador da "Base de Pesquisa em Educação e Meios de Comunicação", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução

A partir da inserção crescente de ferramentas on-line nas ações institucionais da escola, cresce exponencialmente a atenção dispendida a esses instrumentos e, por consequência, pesquisas e estudos acadêmicos relacionados. Diante disso, escrevemos este artigo na intenção de formatar um documento a servir de auxílio para estudos semelhantes. Para isso, expomos aqui os principais procedimentos metodológicos de nossa dissertação de mestrado, denominada "construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos[1] em projetos educativos em ambiente on-line", defendida no ano de 2010. Nesse intuito, buscamos pautar-nos pelo rigor das descrições, relatando metodicamente o caminho seguido na elaboração desse estudo.

Por meio de ações de coleta de dados exclusivamente on-line - à exceção de uma única entrevista realizada face a face – apresentamos um caminho metodológico produtor de um trabalho de resultados ricos, a fim de pôr abaixo questionamentos que subvalorizam tal modalidade de pesquisa.

A relevância da entrevista por meio on-line

Como pudemos comprovar em nossa pesquisa, a desconsideração dos potenciais da entrevista por meio on-line advém de leituras equivocadas dos encontros por esse meio. A utilização da entrevista síncrona através de *chat* desmonta um dos argumentos comuns utilizados para desqualificar o uso do meio on-line a esse fim: a morosidade comumente associada à utilização do meio on-line em detrimento da entrevista face a face. O uso do chat, mesmo que não possa se equiparar simetricamente à velocidade da fala oral, revelou-se promotor de celeridade no processo devido à possibilidade de realização de entrevistas simultâneas – como, de fato, utilizamos. Ainda considerando a velocidade do processo de entrevistas, a utilização da entrevista assíncrona, através de e-mail, acabou viabilizando a participação de entrevistados que, de outra forma, estariam impossibilitados de colaborar com o estudo.

Outro equivocado argumento contra a importância da utilização do encontro on-line em pesquisa na área de educação foi refutado na aplicação prática da metodologia a ser exposta. A, por vezes presente, desproporcional desconfiança quanto à idoneidade dos Sujeitos em contatos realizados por meio de sistemas de mensagens instantâneas, como o MSN, em detrimento daqueles realizadas face a face, em nenhum momento atrapalhou a coleta ou restringiu a riqueza dos depoimentos, bem como sua associação direta com os pressupostos previamente observados na prática.

Temos como clara a percepção de que as possibilidades de fraude - de entrevistados que deliberadamente faltem com a verdade - apresentam-se

[1] Utilizamos a grafia "Sujeitos", com inicial em letra maiúscula, a fim de enfatizar o caráter humano daqueles a quem tal termo se refere: pessoas nomeáveis e detentoras de identidade própria.

tanto na entrevista face a face quanto na realizada pela internet. Situações em que, como relatado por Bauer & Gaskell (2002, p. 72), "um entrevistado pode ver situações através de 'lentes distorcidas', e fornecer uma versão que seja enganadora e impossível de ser testada ou verificada". Na verdade, excluir totalmente a possibilidade de fraude constitui-se em uma impossibilidade metodológica relacionado ao caráter humano em qualquer entrevista em profundidade na pesquisa qualitativa. Por esse aspecto, cabe ao pesquisador relativizar e analisar os dados colhidos dentro da delineação do objeto de estudo selecionado e seu universo, de forma a apurar a relevância, validade no contexto específico do projeto e aplicabilidade dos depoimentos de cada entrevistado. Daí nasce o rigor metodológico e a riqueza dos dados colhidos através de pesquisa on-line em educação.

O estudo

Nos dias atuais, as instituições educacionais tentam aproveitar as novas possibilidades do ambiente on-line[2] e das ferramentas de internet em prol da educação, em grande parte através de sua aplicação em projetos da designada EaD. Na lida prática dessas atividades, porém, o que se constata muitas vezes é uma postura pouco participativa dos alunos e, por consequência, desenvolvimentos educativos pouco significativos e um considerável índice de evasão por parte dos estudantes. Nesse momento, surge o dilema: como podem ferramentas sofisticadas, repletas de recursos e possibilidades técnicas apresentarem em seu uso na educação resultados, por diversas vezes, pífios? Como, em vários casos, uma disponibilidade de acesso maior à informação, mesmo mais possibilidades técnicas – através da inserção de terminais de internet nas escolas, mesmo nas casas dos alunos – pode não caracterizar nenhum tipo de ampliação nos processos educativos?

Sabemos que, tal qual não é apenas por estar em uma sala de aula que o aluno irá crescer em seu conhecimento, não é por estar em uma plataforma on-line de Educação a Distância ou em um projeto que use novas ferramentas de tecnologia da internet que ele irá educar-se. Desse modo, um dos grandes desafios da escola, em qualquer contexto, é criar condições as mais propensas para o desenvolvimento do interesse espontâneo às práticas educativas e consequente tomada de posturas ativas por parte dos alunos. Que práticas e orientações podem promover esse cenário? Como criar condições as mais propensas para estimular o interesse dos Sujeitos e o desenvolvimento de uma postura ativa por parte desses em projetos educativos em ambiente on-line dentro do contexto escolar? Relaciona-se à resposta desses questionamentos a tentativa de contribuição do estudo "construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line" (FREIRE, 2010). Uma resposta buscada a partir da observação e análise de uma experiência educativa em ambiente on-line, não formal e promovida fora do contexto escolar, o *guanabara.info*[3], e que conta com participação ativa e massiva de usuários.

[2] O termo "on-line" também é utilizado grafado de forma junta - "online" - e separada, sem hífen - "on line". Optamos por usar a forma hifenizada, constante no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras, e também no Dicionário da Língua Portuguesa Houaiss.

[3] Disponível em <www.*guanabara.info*>, trata-se de um *site* soma diversas ferramentas da internet, como blog, *podcast*[3], cursos em vídeo e texto.

Por que esse projeto educativo desperta tanto o interesse dos Sujeitos enquanto outros, tecnicamente semelhantes e realizados no contexto escolar, apresentam posturas de ação e interesse dos Sujeitos aquém dos minimamente esperados?

Usando como método a observação participante, buscamos a captura dessas características através da observação da estrutura e uso dos Sujeitos desse site de cunho educativo, ainda que fora do contexto escolar. A partir da captura das razões de estímulo à participação ativa dos Sujeitos, torna-se possível à proposição de anexação contextualizada por parte de instituições escolares.

Caminho metodológico de uma pesquisa on-line em educação

Apresentaremos aqui uma série de orientações técnicas e abordagens específicas direcionadas a formar um conjunto de condutas metodológicas relativizadas ao meio tecnológico abordado, em seu uso relacionado á práticas educativas.

Pela natureza já relatada do estudo ao qual se aplicou a metodologia aqui descrita, assumimos a posição de observadores – ainda que parcialmente inseridos no processo por nosso próprio uso do site *guanabara.info* –, de modo a suprir às necessidades específicas de coleta de dados da pesquisa. Em vista disso, utilizamos a observação participante, método no qual, segundo a classificação de Duarte (2006), "o pesquisador [...] acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação (p. 133-134)". Seguindo a definição de observação participante determinada por Duarte, esclarecemos que nos posicionamos como observadores revelados, explicitando aos Sujeitos entrevistados o intuito de nossa pesquisa. Apesar da constatação de que, na observação participante, o "grupo pode ter ou não conhecimento do que está sendo investigado (Ibidem, p. 134)", assumimos essa escolha por julgarmos mais adequada à linha de trabalho e aos objetivos do estudo. Na pesquisa em questão, buscamos inicialmente definir o universo a partir do qual iríamos trabalhar. Relatando razões para esclarecer a relevância das escolhas feitas, apresentamos justificativas históricas e sociais para sublinhar a importância do recorte específico da dissertação no que diz respeito à tecnologia, relativizada à educação.

A partir da observação de um site educativo fora do contexto escolar marcado pela participação espontânea de um grande número de usuários, o *guanabara.info*, elaboramos os pressupostos a serem trabalhados em entrevistas com usuários na coleta de dados, realizadas através de questões semiestruturadas trabalhadas individualmente com dez Sujeitos usuários do site em suas diversas ferramentas. Utilizamos, portanto, duas fontes de evidência comumente usadas em pesquisa qualitativa: "a observação direta e série sistemática de entrevistas (DUARTE, 2006, p. 219)".

Julgamos adequado o número de entrevistados previamente definido por acreditarmos ser suficiente às proposições deste estudo o montante de material recolhido desse número específico de Sujeitos, além de atender às limitações cronológicas e humanas que restringem a capacidade de análise e coleta do corpus a ser trabalhado, como relatado por Bauer & Gaskell (2002, p.71). Esses autores justificam ainda sua posição de não crer em um inquestionável comprometimento de qualidade do material pela limitação de número de entrevistados em pesquisa

qualitativa. Relativizando essa questão a cada cenário específico, segundo eles, é possível, a partir de um certo volume de material recolhido, capturar de um modo significativo as percepções gerais dos Sujeitos em relação à determinada questão. Isso é cabível pela percepção a apontar que essas visões, em geral, após certa medida acabam, em maior ou menor grau, por se repetirem.

> [...] há um número limitado de interpelações, ou versões, da realidade. Embora as experiências possam parecer únicas ao indivíduo, as representações de tais experiências não surgem das mentes individuais; em alguma medida, elas são resultado de processos sociais. Neste ponto, representações de um tema de interesse comum, ou de pessoas em um meio social específico são, em parte, compartilhadas. Isto pode ser visto em uma série de entrevistas. [...] temas comuns começam a aparecer, e progressivamente sente-se uma confiança crescente na compreensão emergente do fenômeno (p. 71).

Optamos pelo uso da entrevista em profundidade na forma semiaberta pela sua capacidade de "fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema" (DUARTE, 2006, p. 63). Essa modalidade de coleta de dados, conjugando a "flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle" (DUARTE, 2006, p. 67), apresentou-se como bastante adequada à busca pelas respostas à questão chave do estudo, através da captura das percepções dos Sujeitos no uso de um *site* educativo fora do contexto escolar. Seguindo a metodologia citada, os pressupostos foram organizados em categorias de forma a sistematizar a elaboração do roteiro que seria usado nas entrevistas. Um uso de roteiro relacionado apenas à referência, não tomando a liberdade de fala dos entrevistados e a condução própria de cada entrevista. Um roteiro de referência em que

> [...] a idéia (sic) não é fazer um conjunto de perguntas padronizadas ou esperar que o entrevistado traduza seus pensamentos em categorias específicas de resposta. As perguntas são quase que um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. (BAUER; GASKELL, 2002p. 73)

Uma formatação em categorias mantida nas etapas seguintes de análise e desenvolvimento teórico a partir dos dados colhidos. Em sintonia com a temática abordada no estudo, também por razões práticas, as entrevistas foram realizadas de formas diversas, sempre pelo ambiente on-line. Dessa maneira pudemos, além de associar maior maleabilidade ao projeto ampliando as possibilidades de coleta de dados, também trabalhar de forma prática diversas possibilidades de encontro entre Sujeitos pelo ambiente on-line. A maior parte das entrevistas foi realizada pelo sistema de troca de mensagens instantâneas MSN, de forma síncrona.

O modelo de entrevista predominantemente utilizado foi, de acordo com a classificação proposta por Scheuch (apud DUARTE, 2006, p. 70), o modelo neutro, que "faz do entrevistador um transmissor de estímulos positivos, buscando impessoalidade e equilíbrio na relação". Mais uma vez, ressaltamos servir a classificação a fins didáticos, tanto por haver na realização das perguntas trânsito entre os diversos modelos de entrevistas descritos por Scheuch[4],

[4] Scheuch cita três modelos de entrevista: "o fraco, estilo permissivo em que o entrevistados é receptáculo passivo das informações oferecidas

quanto por não existir possibilidades humanas de uma completa "imparcialidade", visto que a própria escolha do tema, da forma de perguntas, mesmo das palavras e do discurso pessoal já configuram parcialidade, influência entre os Sujeitos que conversam. Uma visão centrada, como descrito por Morin (2007), na auto-relativização do Sujeito observador, que assume o seu "eu modesto que descobre ser o seu ponto de vista, necessariamente parcial e relativo" (p. 29). Como relatado por Kandel (apud DUARTE, 2006, p.71), uma entrevista em pesquisa é "sempre uma situação de interação, ou mesmo de influência entre dois indivíduos", tendo, por conseqüência, inevitáveis "distorções produzidas pelo pesquisador, pelo contexto e pela fonte" (DUARTE, 2006, p.71). Tornando, em vista disso, falaciosa qualquer pretensa postura de total imparcialidade na coleta de dados por entrevistas em profundidade em pesquisa qualitativa.

A seleção das fontes foi realizada por conveniência, ou seleção acidental como classificado por Duarte (2006, p. 69). Considerando a viabilidade, trabalhamos com interlocutores do tipo informante-padrão encontrados no canal de *chat* MSN[5] do *guanabara.info* – o "amigos guanabara.info" – pelos comentários nas postagens de *podcast* e também pela comunidade do Orkut "Guanabara.info *podcast*"[6]. Segundo a classificação de Duarte (2006, p. 70), informantes padrão são uma "fonte envolvida com o tema de pesquisa, mas que pode ser substituída por outra sem que se espere prejuízo na qualidade das informações obtidas". Fizemos essa escolha por acreditarmos que a pluralidade de Sujeitos a acessar os *sites* torna incoerente qualquer tipo de privilégio hierárquico entre as fontes. Também por essa razão, procuramos abranger o máximo de perfis distintos; Sujeitos de idades, gênero, níveis de formação escolar em escolas públicas e privadas, regiões geográficas e áreas de conhecimentos distintas. Uma orientação que, no entanto, em absoluto não se apresentou como prioritária na realização desse processo de coleta de dados por entrevistas.

Nesta observação participante, como em tantas outras, preocupamo-nos metodologicamente menos com as amostragens, as divisões e proporções estatísticas e mais com a busca por capturar percepções dos Sujeitos sobre o que os estimula a participar em projetos educativos em ambiente on-line. Uma pesquisa pautada não em "contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões" (BAUER; GASKELL, 2002, p.68). Bauer & Gaskell ilustram com um exemplo prático essa particularidade metodológica da pesquisa qualitativa.

> Em um meio social específico, digamos, na profissão médica, o que nós estamos interessados em descobrir é a variedade de pontos de vista no assunto em questão, por exemplo, a homeopatia, e especificamente o que fundamenta e justifica esses pontos de vista. A fim de se ter segurança de que toda a

pelas fontes. [...] o forte, em que existe posição agressiva ou autoritária, mesmo subjacente, na perspectiva de que o entrevistado está propenso a dar informações falsas ou questionáveis[...] e o modelo neutro, que faz do entrevistador um transmissor de estímulos positivos, buscando impessoalidade e equilíbrio na relação" (DUARTE, 2006, p. 70-71).

[5] Embora seja um programa para *chat* entre usuários que estão adicionados em suas listas de contato, o MSN também permite a criação de canais de *chat* onde qualquer usuário pode participar e trocar mensagens mesmo com alguém que não está em sua lista de amigos no software.

[6] Disponível em: <http://www.*guanabara.info*/guanacast>.

> gama de pontos de vista foi explorada, o pesquisador não necessitará entrevistar diferentes membros do meio social. Nem todos os médicos têm os mesmos pontos de vista. Mas, do mesmo modo, acontece normalmente que existe um número relativamente limitado de pontos de vista, ou tópicos, dentro de um meio social específico.

Embora, como já dito, trabalhemos uma pesquisa de caráter qualitativo, não podemos excluir de forma total o quantitativo. Reflexo disso está na escolha específica do número de entrevistados, na maior ou menor consideração de determinadas opiniões baseada no seu montante de repetições entre eles, bem como na escolha de entrevistados de forma equilibrada entre cada gênero. Consideramos, portanto, nossa escolha pela pesquisa qualitativa como um maior enfoque no qualitativo, não como exclusão total do quantitativo em detrimento daquele. A seleção da forma de entrevista, em profundidade, pauta-se pela coerência com a metodologia seguida. Uma forma de coleta de dados em que "a amostra [...] não tem seu significado mais usual, está mais ligada à significação e à capacidade que as fontes têm de dar informações confiáveis e relevantes sobre o tema de pesquisa" (DUARTE, 2006, p. 68).

Posteriormente, nos atemos à percepção de que uma postura generalizante sintoniza-se com a heterogeneidade presente na escola de hoje, berço dos mais diversos valores e grupos sociais. Ainda assim, procuramos, dentro de nossas possibilidades, escutar Sujeitos de perfis distintos. Por essa razão, dividimos os entrevistados igualmente entre cada sexo. Optamos também por trabalhar com alunos de diferentes graus de formação – desde o ensino fundamental, médio até estudantes de cursos superiores –, de faixas etárias diversas e de distintas regiões brasileiras. Assumindo a importância da questão de classes sociais e econômicas como relacionada de modo indissociável à visão educativa de cada Sujeito (FREIRE, 1971), escolhemos entrevistar estudantes tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino. O encadeamento de evidências surge como etapa posterior, quando foram postos em perspectiva os pressupostos elaborados previamente pela observação direta com os dados colhidos nas entrevistas. Mesmo nas etapas anteriores ao início da formulação do modelo de referência a ser proposto, já nos pautamos, como ao longo de todo o estudo, por uma intensa interação entre as reflexões e provocações teóricas com os dados coletados, com as percepções de Sujeitos diversos sobre suas experiências educativas, sobre suas vidas.

Após as entrevistas, a partir da confirmação, negação ou mesmo adição aos pressupostos elaborados pela observação direta, reunimos um conjunto de características positivas à participação dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line. Já organizados dentro de categorias específicas – formatação originada na feitura do roteiro de referência para as entrevistas semi-abertas - foram fruto de, além de contextualização aos contextos institucionais escolares, análise e teorizações à luz dos teóricos da educação Paulo Freire e Célestin Freinet, considerando a relevância de cada autor em relação às categorias específicas. Uma pesquisa a apresentar como resultado, por meio da reunião dessas categorias específicas, a elaboração de um modelo de referência ao despertar do interesse dos Sujeitos, a ser utilizado em projetos educativos em ambiente on-line.

A aplicação prática do modelo foi realizada como etapa conclusiva do

estudo. Para isso, aplicamos o modelo ao projeto "mídias na educação", promovido pela Secretaria de educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS – UFRN), no ano de 2009. O curso foi realizado na plataforma educativa on-line *moodle*, um sistema de capacidades técnicas semelhantes ao caso estudado – o site *guanabara.info* – em que é possível disponibilizar materiais didáticos em texto, vídeo e som aos alunos, entrar em contato diretamente via perfis, abrir enquetes e debater com sua turma através de fóruns. Buscamos investigar se na formatação e disponibilização das funções técnicas existiu uma preocupação e consequente criação de condições humanas as mais propensas a estimular o interesse a um uso ativo do sistema por parte dos alunos.

Contrapondo as categorias positivas á participação dos Sujeitos explicitadas no modelo às características próprias do "mídias na educação", na plataforma *moodle*, diagnosticamos razões pelas quais esse projeto pode apresentar pouca participação por parte de seus usuários e sugerimos a adição de quesitos presentes no modelo como contributo à evolução do projeto em uma iniciativa que possa proporcionar condições mais favoráveis à participação ativa dos Sujeitos, etapa inicial e fundamental à educação. Dessa maneira, encerramos o estudo com uma aplicação do modelo elaborado, explicitando de modo prático a contribuição do estudo em questão à educação.

Considerações finais

A relevância do caminho metodológico apresentado se deu pelos resultados obtidos na pesquisa através da qual ele foi originado. A adição de pressupostos capturados na lida da pesquisa, a somar-se àqueles previamente elaborados, realçou a riqueza de possibilidades de coleta de dados por meio dos relatos dos Sujeitos em entrevistas por meio on-line. Na direção da refutação e/ou confirmação de outros pressupostos, detectamos que o rico material colhido nos encontros on-line ofereceu subsídio para todo o posterior desenvolvimento teórico do estudo. Configurando, dessa maneira, a importância de sua disseminação como instrumento de possível referência, propício a auxiliar pesquisadores em estudos de natureza semelhante.

Referências

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar Freire. **Construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. Natal, 2010. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tedesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 22 de Janeiro de 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, 1.ª ed, Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.